



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 88 | N.º 1050 | 13 de Março de 2010

Gratuito

REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

A CATÁSTROFE E A SOLIDARIEDADE

A catástrofe do Haiti marcou a população mundial. As imagens chegaram a toda a parte, dada a possibilidade que hoje existe de fazer do mundo uma pequena aldeia. Não há ninguém que possa ficar indiferente ao cenário de destruição, sofrimento e morte, de pessoas de todas as idades e condições. Impressionou mais ainda o drama das crianças que ficaram órfãs, abandonadas, perdidas, sem nada nem ninguém a que se agarrar. A própria Igreja perdeu grande parte das suas estruturas e sobretudo das suas pessoas, num cenário que atingiu a todos indiscriminadamente.

Nestas situações, são sempre mais as perguntas do que as respostas. Crentes e não crentes interrogam-se, pois não é possível a compreensão do acontecimento e das suas consequências. Mesmo que do ponto de vista racional se possam dar respostas abstractas e genéricas para a questão do sofrimento e do mal, elas perdem a sua força quando nos confrontamos com as pessoas com rosto e com nome, que sofrem.

Voltou a dizer-se que a natureza não perdoa, mas segue implacavelmente as suas leis. Repetiu-se a pergunta recorrente: onde estava Deus naquele momento? A humanidade não pode, de facto, conformar-se com estas fatalidades e tem de encontrar perspectivas que lhe permitam continuar a viver e a ter esperança, sobretudo nesses momentos. As afirmações sobre a natureza e as perguntas sobre Deus são sinais desse inconformismo que nos caracteriza.

Face a estes acontecimentos parece haver algo comum a todos e que a todos aproxima: a sensação de impotência diante da realidade que se impõe e a ânsia incontida de compreender o significado, a razão de ser e o sentido. Há uma inquietação que afecta a todos e na qual todos somos muito próximos, quer sejamos ou não pessoas de fé. Não há privilegiados que tenham respostas cabais, nem pessoas que consigam ficar totalmente tranquilas nas suas certezas. A sensação de falência dos argumentos e das seguranças é geral e partilhada por todos. Para os cristãos, a certeza de que Deus é bom e não quer o mal nem a morte dos seus filhos, dá tranquilidade; a contemplação de Cristo que sofre e morre na cruz é o único sinal de esperança a que temos acesso.

Nestas alturas, torna-se comum a onda de solidariedade quase à escala universal, pois o que se passa num canto desconhecido do mundo entra no mesmo momento pela nossa casa dentro, nos sons e nas imagens dos meios de comunicação social. O sofrimento de uma parte do mundo quase alastra às outras partes do mundo.

No meio da desgraça surgem as mais belas expressões de amor, materializadas na recolha de bens, na solidariedade das instituições, na proximidade das pessoas que se ajudam e consolam. Fica muitas vezes a dor de se não poder fazer mais e de se reconhecer que os bens são importantes, mas não são suficientes para tranquilizar os corações. Esta solidariedade é igualmente comum a todos, crentes e não crentes.

Os cristãos acreditam, no entanto, poder chegar mais longe, uma vez que, para além da solidariedade, conhecem a comunhão de todos em Cristo. Mesmo quando do ponto de vista humano e material se não pode fazer mais nada, o cristão sente que tem outras possibilidades: tem à disposição a oração como meio de comunhão com Cristo e pode rezar pelos irmãos. Onde não pode chegar pelos seus próprios meios, o cristão pode chegar por meio de Cristo, se se encontrar unido a Ele pela comunhão dos laços espirituais.

É frequente encontrarmos pessoas idosas, pobres, deficientes, incapacitadas sob os mais diversos pontos de vista que, no entanto, chegam muito longe por meio da sua união a Cristo, cultivada na única coisa que sabem e podem fazer, a oração pelos outros. Esta poderá ser a solidariedade total: sofrer com os que sofrem, humanamente fazer tudo o que é possível fazer, juntar-lhe a força da oração enquanto meio de comunhão com Cristo, que chega onde não podemos chegar.

P. Virgílio Antunes

D. António Marto convida à oração pela peregrinação do Papa

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, salienta na sua mensagem quaresmal a vinda do Santo Padre Bento XVI a Fátima no mês de Maio e apela à participação dos cristãos no acolhimento ao Sucessor de Pedro.

Pede ainda que, domingo a domingo, se coloque “o feliz êxito desta peregrinação do Santo Padre na nossa oração pessoal e na oração universal dos fiéis”.

De modo particular, dirige-se aos seus diocesanos com estas palavras: “Nós, diocesanos de Leiria-Fátima, somos os primeiros anfitriões de tão ilustre e estimado peregrino. Queremos pois acolhê-lo com alegria, entusiasmo e devoção filial. O melhor testemunho do nosso afecto e acolhimento será a participação nas celebrações de 12 e 13 de Maio, dando assim expressão viva ao lema escolhido para a visita do Papa a Portugal: “Contigo, caminhamos na esperança”.

Sob o título “Quaresma ecológica”, D. António Marto dirige aos diocesanos de Leiria-Fátima uma mensagem quaresmal em que os exorta a viver este tempo “de interioridade” como uma



“ecologia espiritual”, sob a forma de “um retiro, pessoal e comunitário”, “para experimentar a existência autêntica que nos dá a felicidade.”

O último ponto da mensagem do Bispo de Leiria-Fátima recorda um importante gesto da caminhada espiritual da diocese, em tempo de quaresma: a Peregrinação Diocesana ao Santuário de Fátima, no próximo dia 21 de Março (domingo).

Renúncia para o Haiti

Na mesma mensagem, D. António Marto anuncia que, “a

colecta da renúncia quaresmal é destinada à reconstrução do povo e da Igreja do Haiti, devastados pela catástrofe do recente terramoto”.

As palavras “fraternidade e entrelaçada” marcam esta iniciativa solidária da Diocese de Leiria-Fátima. As ofertas serão canalizadas através da Cáritas diocesana, que as fará chegar à sua congénere naquele país.

Também no Santuário de Fátima o resultado da renúncia quaresmal deixada pelos peregrinos terá o mesmo destino.

Leopoldina Simões

“Uma menina chamada Jacinta”

Neste ano de 2010, celebram-se três aniversários importantes de Jacinta de Jesus ou Jacinta Marto, a quem o Anjo de Portugal e Nossa Senhora apareceram: a 20 de Fevereiro, o 90º aniversário do seu falecimento; a 11 de Março, o 100º do nascimento, e a 13 de Maio, o 10º da beatificação, juntamente com o seu irmão Francisco, pelo Papa João Paulo II.

Segundo o assento de baptismo, administrado no dia 19 de Março de 1910, a Jacinta, filha de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus, nasceu em Aljustrel, freguesia de Fátima, a 11 de Março do mesmo ano, às quatro horas da tarde. Foram seus padrinhos, Manuel José Júnior e Jacinta de Jesus. Baptizou-a o Padre Teodoro Henriques Vieira, autorizado pelo pároco de Fátima, Padre António Rodrigues Pena.

Era a filha mais nova do casal, e já encontrou dois meios-irmãos, Manuel e António, de um primeiro matrimónio da Srª Olímpia, e cinco irmãos, do segundo matrimónio: José, Florinda, Teresa, João e Francisco, que nascera, um ano e nove meses antes, a 11 de Junho

de 1908. Já tinha morrido uma outra Teresa, com dois anos.

O primeiro retrato físico da pequenina Jacinta, feito pelo Dr. Carlos Mendes, no dia 8 de Setembro de 1917, é este: “os olhos negros, de uma vivacidade encantadora, uma expressão angélica, de uma bondade que nos seduz, um todo extraordinário que, não sei porquê, nos atrai...”. O segundo é do Dr. Formigão, um mês depois, no dia 10 de Outubro do mesmo ano: “Olhos castanhos, vivos, cabelos castanhos, alourados”.

Na exposição evocativa da “Jacinta: candeia que Deus acendeu”, evocativa do centenário do nascimento, encontra-se uma pequena madeixa de cabelo alourado, atada com uma fitinha azul e embrulhada num papel, em que o antigo sacristão da igreja dos Anjos de Lisboa escreveu esta deliciosa declaração: “Em Lisboa, a 23 de Fevereiro de 1920, foi cortado este cabelo que aqui dentro se encontra numa menina chamada Jacinta de Jesus, de 10 anos, a quem apareceu Nossa Senhora de Lourdes em Fátima”!

P. Luciano Cristino



BEM-VINDO, SANTO PADRE!

CARTAZ OFICIAL DA VISITA DO PAPA BENTO XVI A PORTUGAL.

Consagrados recordaram Jacinta Marto

O Santuário de Fátima vive a celebração do centenário do nascimento da beata Jacinta Marto, que se cumpriu a 11 deste mês de Março. Também na celebração do Dia do Consagrado, a 2 de Fevereiro, o exemplo e o testemunho da pastorinha vidente foram apresentados aos consagrados como modelo de vida, pela entrega total a Nossa Senhora e, através dela, a Deus.

No momento final da homília da Eucaristia celebrada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, o Reitor do Santuário, que presidiu, apresentou Jacinta como modelo a seguir.

“Os olhos da Jacinta tinham contemplado em Maria o rosto de



Deus misericordioso e, de facto, o seu testemunho de heroicidade, de generosidade e de alegria marcaram

nos e invadem-nos a todos”, disse o Padre Virgílio Antunes a uma assembleia que encheu por completo

a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, nesta celebração da Festa da Apresentação do Senhor, momento que juntou em família alguns dos sacerdotes, religiosos e religiosas e alguns dos leigos consagrados residentes na Diocese de Leiria-Fátima, para a renovação de votos; com um firme “SIM” em unísono, e de acção de graças a Deus por aqueles que este ano celebram algum jubileu.

Numa celebração diferente, em que a luz tem a força simbólica da presença de Deus em cada um e para o mundo, representada nas velas distribuídas momentos antes na Capelinha das Aparições, o Reitor pediu aos consagrados que mostrem também ao mundo de

hoje, de forma “alegre e transparente”, o seu testemunho de uma vida no Senhor e para o Senhor.

“O mundo precisa de pessoas orantes, de pessoas contemplativas, que vivam unidas a Cristo todas as suas vidas e não apenas nos momentos de oração”, disse o Padre Virgílio Antunes, acrescentando que “o consagrado deve ser o rosto misericordioso de Deus, deve viver na fidelidade à vontade de Deus, nosso Pai. Os consagrados devem dar testemunhos de alegria, capazes de convencer o mundo em que vivemos da alegria de termos encontrado Cristo”.

Leopoldina Simões

O amor da Jacinta a Jesus e Maria

Jesus tem um amor especial pelas crianças, como lembrou João Paulo II, na sua Carta às Crianças (1994): “Como é importante a criança aos olhos de Jesus! Poder-se-ia mesmo observar que o Evangelho está profundamente repassado da verdade sobre a criança. Até seria possível lê-lo, no seu todo, como o ‘Evangelho da criança’”. Jesus apresenta-se como modelos para ser seu discípulo, abençoa-as, assegura-lhes o reino dos céus (cf Mt 19, 13-15), diz que Deus também se revela aos pequenos (cf Mt 11, 25) e proclama bem-aventurado quem acolhe um dos pequeninos. É como se o acolhesse a Ele (Mt 18, 5; 25, 40).

A beata Jacinta Marto (1910-1920), a mais pequena das videntes de Fátima, é um exemplo admirável da criança evangélica, isto é, de uma pequena criatura em quem brilham de modo admirável os dons e as maravilhas de Deus. Já por natureza, como testemunha a prima Lúcia, “tinha um coração muito bem inclinado, e o bom Deus tinha-a dotado dum carácter doce e meigo, que a tornava, ao mesmo tempo, amável e atraente”. Gostava de brincar, de contemplar as estrelas, de colher e oferecer flores, de cantar e dançar, o que não perdeu após as Aparições. Tinha também os seus caprichos e amuos infantis, que foi supe-

rando com as graças do Céu.

Tendo sido agraciada com as aparições do Anjo e da Virgem Maria, deixou-se cativar pela beleza e bondade dos mensageiros do Céu e penetrar pelo encanto do amor e da graça que deles recebeu. Depois de ver pela primeira vez a “Senhora mais brilhante do que o sol”, com o coração a rebentar de alegria, não se conteve sem revelar à mãe o segredo que se comprometera a guardar juntamente com o irmão e a prima, e exclamou: “Ó mãe, vi hoje na Cova da Iria Nossa Senhora!”. A partir de então, a boa notícia não mais parou. Por esta fragilidade, difundiu-se em todo o mundo a oferta da misericórdia divina que a Mãe de Cristo veio comunicar aos homens, fa-

zendo-lhes o apelo a não ofenderem mais a Deus, que já está muito ofendido.

A experiência das Aparições marca profundamente a pequena Jacinta, que, com apenas sete anos, sente o impulso forte a amar. E fá-lo com grande generosidade. Antes de mais, o amor a Deus e a Jesus. Reconhece a presença eucarística de Jesus e sente grande devoção pela imagem e símbolo do seu Coração. Confessa que Jesus é muito bonito, bem mais do que as estampas em que é representado. Mesmo assim, manifesta o seu afecto beijando uma estampa que a prima lhe deu. Desejava muito receber Jesus na Eucaristia, o “Jesus escondido”, como lhe chamava. E dizia: “Gosto tanto d’Ele!”. Visitava-O na igreja paroquial e não se cansava de lhe dizer que O amava. Quando a prima regressava da igreja e lhe dizia que tinha comungado, pedia-lhe com grande ternura: “Chega-te aqui bem para junto de mim, que tens em teu coração a Jesus escondido”. Ela tinha uma real percepção da presença de Jesus no seu íntimo, embora não soubesse explicar o que experimentava. Dizia: “Não sei como é! Sinto a Nosso Senhor dentro em mim. Compreendo o que me diz e não O vejo nem oiço; mas é tão bom estar com Ele”.

Tinha dentro do peito um fogo ardente que a levava a amar

Jesus e o seu Coração. Muitos dos sacrifícios que sofria oferecia-os por amor de Jesus e de Maria. Detinha-se longamente a pensar em Nosso Senhor e em Nossa Senhora e nos pecadores..., como forma de meditar e de lhes manifestar o seu afecto. Enquanto esteve no Orfanato, em Lisboa, podia fazer companhia a Jesus escondido e receber a comunhão.

Nada menos era o seu amor à Virgem Maria, especialmente sob a imagem do seu Coração Imaculado. Exclamava: “Eu gosto tanto do seu Coração! É tão bom!”. Pouco antes de ir para o hospital, recomenda à prima que difunda a sua devoção: “Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus lha entregou a Ela”. O seu amor e devoção manifestava-se quer no cumprimento das recomendações e apelos da Virgem quer na oração frequente do rosário. E ainda na repetição frequente das jaculatórias: “Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! Imaculado Coração de Maria, converte os pecadores, livra as almas do inferno!”.

P. Jorge Guarda

Missa pelos Doentes celebrada em Fátima

A 11 de Fevereiro celebra-se o Dia Mundial do Doente.

Por todo o mundo tiveram lugar várias iniciativas de carácter civil e religioso. Também no Santuário de Fátima, os doentes foram motivo especial de oração.

“Nós cristãos, nós seres humanos, que, de uma forma ou de outra, mais tarde ou mais cedo, também fazemos a experiência da hora, também somos tocados pelo mistério do sofrimento e da dor, e um dia da própria morte, nós cristãos somos convidados pelo Evangelho a assumir a atitude que a Mãe recomenda a todos os crentes, a todos os homens e mulheres de boa vontade. O mistério do sofrimento e da dor que, racionalmente, têm sempre uma grande dificuldade em serem compreendidos, podem viver-se na perspectiva da fé, fazendo aquilo que Jesus nos diz. (...) Aquilo que Jesus nos diz, aquilo que Jesus nos ensina ele manifestou-o com a sua vida, uma vida de serviço, vivida na atenção a todos, particularmente aos que sofrem”, afirmou, na Capelinha das Aparições o Padre Adelino Guarda, na homília da Eucaristia celebrada a pedido do Serviço Diocesano de Pastoral da Saúde de Leiria-Fátima e do Centro Voluntários do Sofrimento, para assinalar a Dia Mundial do Doente 2010.

Fátima dos Pequeninos

Olá, amiguinhos!

No mês passado, lançamos um desafio aos leitores da Fátima dos Pequeninos – que fizemos uma novena a Nossa Senhora pelo Santo Padre, para que Deus o proteja e para que a sua vinda a Portugal, seja de grande consolação para Jesus e o Imaculado Coração de Maria e que todos nós acolhamos a sua mensagem e nos voltemos mais para Deus.

Quem é que aceitou este desafio e fez a novena? Quem a não fez, ainda está a tempo de a fazer. O Santo Padre virá a Portugal no próximo mês de Maio. A sua vinda, deve ser uma alegria para todos nós.

E, no dia 11 deste mês de Março, faz cem anos que

a Pastorinha Jacinta, nasceu! Ela que tanto gostava do Santo Padre! Esta Pastorinha foi uma luzinha que Deus quis acender na nossa terra, para podermos ver como, cada um de nós, pode ser um belo presente de amor para Deus, tal como ela foi. Tão novinha, apenas com oito anos de idade incompletos, ela foi capaz de perceber, como era importante pôr em prática os pedidos de Deus e de Nossa Senhora, para que os pecadores se convertessem e não ofendessem mais a Deus, para consolar o Coração Imaculado de Maria, pela paz no mundo e pelo Santo Padre...

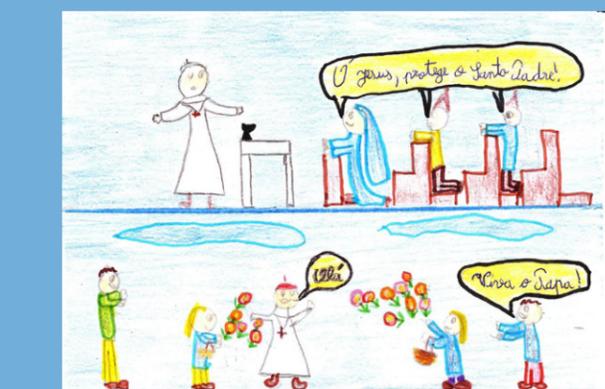
Rezava e fazia muitos sacrifícios por estas e por muitas outras intenções que as pessoas lhe pediam, e fazia tudo

como muito amor. Realmente faz pensar, como uma menina tão pequena foi capaz de fazer tanto! E se ela foi capaz, cada menino ou menina, se a quiser imitar, também será capaz, não acham?...

Foi assim que ela fez de toda a sua vida, uma bela oferta de amor para Deus: amando muito, rezando e sacrificando-se em favor dos outros, “principalmente os que mais precisarem”, como Nossa Senhora lhes ensinou a rezar.

Também nós, hoje, rezamos esta oração que Nossa Senhora ensinou. Mas será que o fazemos com as mesmas intenções com que a rezava a Pastorinha Jacinta e os seus companheiros?...

Penso que é isto que o Senhor pede hoje, também,



Ricardo João Gomes, 8 anos, Externato de S. Domingos

a cada um de nós: que sejamos uma oferta de amor para Deus, oferecendo pelos nossos irmãos tudo o que fazemos, sempre bem feito e de boa vontade, como faziam os Pastorinhos. Vamos esforçar-nos por isso?...

– Afinal, é só estarmos mais

atentos ao que fazemos... até às coisas pequeninas. E logo teremos muitos actos de amor para oferecer a Deus a favor dos irmãos...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Crianças foram protagonistas no dia dos Beatos de Fátima

Para a festa litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, a 20 de Fevereiro, o Santuário de Fátima propôs o programa que vem desenvolvendo desde Dezembro de 2009: "Um dia com as crianças", um momento de oração, celebração e catequese, sempre no terceiro sábado de cada mês.

Participaram algumas crianças de localidades vizinhas de Fátima e muitas outras que se encontravam em peregrinação com as suas famílias.

Durante a manhã, após o acolhimento às crianças, celebrou-se, na Igreja da Santíssima Trindade, a Eucaristia, que teve como intenções especiais, à semelhança daquilo que foi o propósito de vida dos Pastorinhos de Fátima, a oração pelo Papa "para que seja protegido nos momentos de maior perigo e sofrimento"; por todos os que andam afastados de Deus, "para que aprendam a rezar e se convertam"; pelos pais, professores e catequistas, para que ajudem as suas crianças "a crescer em candura e simplicidade" e pelos "doentes do mundo inteiro, para que encontrem refúgio, conforto e protec-

ção em Nossa Senhora e nos pastorinhos beatos Francisco e Jacinta".

Com as crianças como grandes protagonistas do Dia dos Beatos, o Reitor do Santuário, que presidiu às celebrações, dirigiu-lhes toda a homília.

"Estamos a celebrar esta festa, como já sabemos, de duas crianças, Francisco e Jacinta. (...) Sentimo-nos muito felizes e orgulhosos! Essas crianças são da nossa terra! São de Aljustrel, são de Fátima, são de Portugal!", disse.

De forma simples, em jeito de diálogo, o Padre Virgílio Antunes explicou a todos os meninos e meninas o grande desafio que se coloca a todas as crianças, porque "têm a promessa de Jesus para entrar no reino dos céus", proposta que alargou também aos adultos que procuram servir a Deus: "Vamos procurar que não haja mal nenhum nos nossos corações, nem inveja, nem preguiça na escola para fazer os nossos deveres, nem má vontade para fazer aquilo que o pai e a mãe nos dizem, nem guerrinhas entre os colegas, nem desentendimento nos nossos jo-



gos, no recreio ou em casa".

O reitor sublinhou as virtudes da oração e do sacrifício nas vidas de Francisco e Jacinta e a celebração da beatificação das duas crianças.

"Dá a impressão que a sua oração chegou tão longe que foi exactamente o Santo Padre, que é o Papa, que veio aqui a Fátima há dez anos, no ano 2000, para

dizer que estes meninos Francisco e Jacinta foram uns heróis, apesar de serem crianças. Ele fez aquilo que se chama a beatificação, veio dizer que são duas crianças de Deus com o coração cheio de amor como os mais pequeninos, sem maldade nenhuma no seu coração".

No final Missa as crianças foram chamadas à zona do altar

para receber a bênção. Seguiu-se um momento de catequese e, de tarde, continuaram nas actividades do "Um dia com as crianças", nomeadamente a adoração Eucarística, na Capela da Morte de Jesus, e a despedida de Nossa Senhora de Fátima, na Capelinha das Aparições.

Leopoldina Simões

Lausperene no Santuário de Fátima (1959/1960 - 2009/2010)

Cinquenta anos a adorar o Senhor

Nos finais do ano de 1959, o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, dando cumprimento a uma íntima aspiração do Senhor D. José, seu predecessor, resolveu instituir, no Santuário de Fátima, a adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento (Lausperene), na passagem do ano de 1959 para 1960, fez agora cinquenta anos.

Em documento do dia 28 de Dezembro de 1959, comunicava à sua diocese que a celebração seria de acção de graças pelo ano que ia terminar "e principalmente de agradecimento íntimo e muito sentido, por tudo quanto Fátima tem representado para nós, para o nosso País e para o Mundo [...] nestes 42 anos da sua história maravilhosa".

E em telegrama ao Papa João XXIII, no dia 1 de Janeiro de 1960, concretizava mais o seu pensamento: "desagravar Nosso Senhor e o Coração Imaculado de Maria, impetrar a paz, regresso ao lar paterno dos nossos irmãos separados, bom êxito do Concílio Ecuménico". O Santo Padre respondeu, concedendo a sua Bênção apostólica ao Bispo, clero e fiéis participantes na nore iniciativa.

O ano de 1960 e toda a década seguinte foram de sobresalto contínuo, no que diz respeito

às ameaças à paz: o avanço do materialismo ateu, a construção do muro de Berlim (Agosto de 1961), o bloqueio a Cuba, a crise dos mísseis, o início da guerra nas colónias portuguesas, etc., embora tenha havido pontos luminosos, a nível nacional e mundial (realização do concílio ecuménico, 1962-1965), criação do Dia Mundial da Paz, pelo Papa Paulo VI (1 de Janeiro de 1967), a sua peregrinação ao Santuário de Fátima, no dia 13 de Maio desse mesmo ano. E nos anos seguintes, as três peregrinações

do Papa João Paulo II a Fátima, na segunda das quais, ele agradeceu a Nossa Senhora: "Obrigado, celeste Pastora por terdes guiado com carinho maternal os povos para a liberdade!" (Fátima, 12 de Maio de 1991).

O Sagrado Lausperene e as procissões eucarísticas que se fazem no Santuário de Fátima, na linha da mensagem do Anjo, em 1916, e de Nossa Senhora, em 1917, continuam a ser de reparação e de prece pela paz.

P. Luciano Cristino



Momento de adoração ao Santíssimo pelas crianças, em Dezembro de 2009.

Domingo de Ramos: concerto em Fátima

A 28 de Março, Domingos de Ramos, o Santuário de Fátima oferece aos seus peregrinos e visitantes a possibilidade de assistirem ao "Requiem à memória do Infante D. Henrique", um concerto musical de alto nível que vai ser apresentado pela Orquestra Sinfónica de Frankfurt-Wiesbaden, com o coro Schiersteiner Kantorei e solistas de nível internacional, todos eles alemães.

O concerto será às 15:00 na Igreja da Santíssima Trindade, com entradas livres. Terá a duração de 70 minutos.

A primeira audição mundial desta obra da autoria do compositor português Cónego António Ferreira dos Santos, Reitor da Igreja da Lapa, no Porto, foi apresentada no Mosteiro da Batalha em 1995, no encerramento das Celebrações Nacionais Henriquinas.

Após esta audição, a obra, em língua portuguesa, foi apresentada no Outono de 2009 na Alemanha, como grande momento de encerramento do Festival de Música de Wiesbaden, capital do estado alemão de Hessen, pela orquestra, coro e solistas alemães que agora se apresentarão em Fátima.

Congresso sobre a Jacinta abriu inscrições

Já estão abertas as inscrições para participação no congresso "Jacinta Marto: Do encontro à compaixão", uma iniciativa organizada pelo Santuário de Fátima que se apresenta como "uma boa oportunidade para abordar a mensagem de Fátima a partir da espiritualidade da vidente Jacinta".

Marcado para os dias 4 a 6 de Junho, no Centro Paulo VI, em Fátima, o congresso tem como data limite de inscrição o dia 21 de Maio de 2010.

Contactos: Santuário de Fátima - Congresso "Jacinta Marto" - Apartado 31 - 2496-908 Fátima. Tel. 249 539 600. congressos@fatima.pt.

A Voz da Fátima, de subscrição gratuita, agradece os donativos enviados para apoio à redacção, paginação, impressão e distribuição do jornal.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")



Jacinta e a sua espiritualidade reparadora e eucarística

A palavra «Reparação» vem do latim *repatio*, “compensação”. De facto com a sua obediência até à morte, Jesus reparou e satisfaz a justiça divina ofendida pelo pecado do homem. Além disso, a reparação, moral e material, é o dever resultante de qualquer culpa cometida contra a justiça e a caridade.

Foi na escola de Maria que a pequena Jacinta Marto compreendeu a sua vocação à “reparação”. Jacinta procurava em nada ofender a Deus, antes repará-lo por todas as ofensas cometidas contra o Amor. Fiquemo-nos com um testemunho da Irmã Lúcia:

«A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável, que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude. Não lhe vi nunca aquela demasiada levandade ou entusiasmo próprio das crianças, pelos enfeites e brincadeiras. (Isto, depois das aparições, que, antes, era o número um de entusiasmo e capricho).

Se, na sua presença, alguma criança ou mesmo pessoas grandes diziam alguma coisa ou faziam qualquer acção menos conveniente, repreendia-a, dizendo:

– Não façam isso, que ofen-

dem a Deus Nosso Senhor; e Ele já está tão ofendido» (*Memórias da Irmã Lúcia*, 8.ª edição, pg. 183).

A reparação de Jacinta, atingiu a plenitude na sua vivência eucarística, em que a pequena se fazia companheira do Amor não Amado, sentindo-se templo desse Amor e reparador de todas as indiferenças e incapacidades de correspondência e fidelidade de Amor não amado. «Quando, às vezes, voltava da Igreja e entrava em sua casa, perguntava-me:

– Comungaste?

Se lhe dizia que sim:

– Chega-te aqui bem para junto de mim, que tens em teu coração a Jesus escondido.

Outras vezes, dizia-me:

– Não sei como é! Sinto a Nosso Senhor dentro de mim. Compreendo o que me diz e não O vejo nem oiço; mas é tão bom estar com Ele! (*Memórias da Irmã Lúcia*, 8.ª edição. Pag 116)

A maturidade cristã consiste na consecução do estado de “Homem Perfeito” (Ef.4,13), revestindo-se de “Homem Novo”, criado segundo Deus na justiça e na santidade verdadeira (Ef. 4,24), em resposta total a Cristo, Dom pessoal de Deus à humanidade. Todos os que seguem a Cristo, Homem Perfeito, no mis-

tério redentor da morte e ressurreição, «se tornam também eles em mais homens» (G.S. 41,1) (GS 24,3), já que se tornam mais semelhantes a Cristo e se aproximam d’Ele, não só no que tem de divino, mas também no que tem de humano.

Jesus alcançou a perfeição da sua humanidade na “doação” suprema da cruz, pois aquilo que nos amadurece como homens e mulheres é precisamente o amor dar-mo-nos. O Homem, que é na terra a única criatura à qual Deus quis em si mesmo, não pode reencontrar-se plenamente, senão na sua auto doação desinteressada (GS 24,3). Dizer amor, no sentido autêntico da palavra, quer dizer cruz e dizer cruz, significa a cruz do Senhor, ou seja o amor. De facto a cruz é a epifania do amor.

Depois da paixão de Cristo, o caminho da dor apresenta-se inseparável do caminho do amor, ou seja, da capacidade de sacrificar-se pelos outros, com a convicção cristã de que todo o amor humano que não é dom de si, não segue o modelo do amor assumido pelo crucificado, mas é apenas caricatura do amor.

P. Senra Coelho - Évora

Estive doente e visitaste-me



Jesus considera feito a Ele mesmo o que fazemos aos outros.

S. Mateus ao narrar o julgamento final, entre outras respostas dadas por Jesus, refere esta: “estive doente e visitaste-me”.

Todos os evangelistas relatam o caminho e a atenção que Jesus dava aos que sofriam moral ou fisicamente.

Também Nossa Senhora nas suas aparições em Fátima manifestou o seu amor maternal, pelos que sofriam de vários males.

Em todos os pedidos que a vidente Lúcia lhe fez para curar alguns doentes ou deficientes físicos, Maria deu sempre uma resposta consoladora.

O Santuário de Fátima no seu plano pastoral tem dado muita atenção aos que sofrem. Particularmente desde 1976 decidiu programar retiros de três dias para doentes e deficientes físicos, comprometendo-se a oferecer-lhe o pagamento das des-

pesas do alojamento e alimentação, e ainda idas aos Valinhos. Aos açorianos e madeirenses oferece-lhe o transporte do aeroporto para Fátima e vice-versa. A pedido da Reitoria, o Movimento da Mensagem de Fátima assume a organização destes retiros, desde a inscrição nas paróquias e no após retiro.

De acordo com os seus estatutos o Movimento criou uma estrutura a nível nacional, diocesana e paroquial. Por ano fazem-se entre 28 a 30 retiros, com participação de cerca de 2.800 pessoas incluindo as equipas.

Para uma melhor organização, todos os anos os responsáveis diocesanos têm o seu encontro em Fátima, e nas dioceses reuniões com os responsáveis paroquiais.

O último encontro realizou-se no Santuário de Fátima no dia 9 de Janeiro de 2010. Depois de uma revisão do que se fez no

ano 2009, recordaram-se alguns princípios que nos pareceram mais relevantes:

1. Melhor selecção de doentes e deficientes físicos;
2. Evitar repetições de pessoas cujas doenças ou deficiências não são graves;
3. Podem participar os que andam em cadeira de rodas e os de maca;
4. Quanto possível prepará-los antes do retiro nas paróquias;
5. Todo o trabalho deve ser feito de acordo com o pároco, ou outro sacerdote ou diácono seu representante;
6. Entregar as fichas devidamente preenchidas dois meses antes aos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima. Estes por sua vez devem enviá-las um mês antes para o secretariado nacional do Movimento, Santuário de Fátima.

P. Antunes

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Sacerdotes e catequistas interessados

Continuam em bom ritmo as Adorações Eucarísticas com crianças. O Movimento da Mensagem, cujo objectivo é viver e difundir a mensagem do Anjo da Paz e de Nossa Senhora em Fátima, no exercício da sua missão continua empenhado em colaborar com os responsáveis da catequese nestas adorações.

Assim, no dia 2 de Maio em Valado dos Frades vai haver um encontro para catequistas seguido de adoração com crianças. No dia 9 de Maio com o mesmo programa em Famalicão-Alcobaça.

Encontros de Guias de Peregrinos a pé



Primeiro encontro de guias

Nos dias 6 e 7, 20 e 21 de Fevereiro, Sábado e Domingo, decorreram dois encontros na Casa Nossa Senhora das Dores, para Guias de Peregrinos a Pé.

Estiveram em cada encontro cerca de 70 Guias. O primeiro dia, da parte da manhã, foi preenchido com aspectos práticos na assistência aos peregrinos a pé: a alimentação e as bebidas; todo o cuidado a ter com os pés; cuidados com o corpo. Estiveram a acompanhar os trabalhos, uma equipa de Coimbra, constituída por um médico e três enfermeiros (as).

No início da tarde, estiveram respectivamente D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva e Mons. Luciano Paulo Guerra, falando sobre a espiritualidade duma peregrinação e da vocação de ser Guia. *Esta vocação é um dom de Deus, um segredo entre a pessoa e Deus, manifestada no amor aos outros; Um guia é um pastor, que caminha para o lugar onde Deus habita* (no seu coração ou no lugar especial de culto – Santuário).

Através de um DVD seguiram-se duas apresentações. A primeira sobre a problemática das promessas e as atitudes a tomar. Foi dito que a promessa no seu cumprimento deve salvar-se o bem maior: a saúde, a família, etc... Ver Nossa Senhora como mãe e não como fiscal.

Seguiu-se um diálogo, sobre o modo de fazer uma boa peregrinação, baseado nos 5 pontos propostos por João Paulo II: antes da saída da paróquia; durante a viagem; no Santuário, participar no programa e fazer o compromisso, individual e familiar. Após a peregrinação fidelidade ao compromisso.

Na manhã de domingo, o padre Manuel Antunes falou sobre a pequena Jacinta. Saliu o seu carisma de compaixão pelos pobres, pelos doentes, pelos pecadores e pelo Santo Padre. Ela soube aceitar, sofrer e oferecer. Era uma criança com uma forte vontade e um carácter bem definido.

Os Guias presentes participaram nas celebrações do Santuário de Fátima; Rosário na noite de sábado e na Eucaristia de domingo, às 11 horas na Igreja da Santíssima Trindade.

Frederico Seródio

Um apelo aos guias de peregrinos a pé

Uma boa peregrinação não se improvisa, prepara-se. O guia tem de ser um bom pastor, um bom mestre e discípulo. O bom pastor conhece as suas ovelhas, acompanha-as e, se necessário, dá a vida por elas. Tem de ser um bom mestre que conhece e ensina o necessário para que haja unidade, harmonia e paz; mas ao mesmo tempo discípulo que vai aprendendo, para bem ensinar. Se ainda não iniciaram a preparação dos vossos peregrinos façam-no quanto antes.

Este ano na peregrinação de 13 de Maio o número de peregrinos pode aumentar, devido à vinda do Santo Padre a Fátima. Precisamos de nos unir e colaborar uns com os outros. As instituições que dão assistência estão a preparar-se o melhor que podem para vos assistir. A equipa coordenadora está muito atenta e a programar as actividades para que façamos uma boa peregrinação. No próximo mês de Abril damos mais notícias.